



## ABORDAGEM PEDAGÓGICA ACERCA DA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo-temático: Profissão Docente e Formação de Professores

Amanxecelle Thamyne Soares Amorim

[Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Campus de Arapiraca]

[amanxecelle@hotmail.com]

Maria Eduarda Lima de Oliveira Cordeiro

[Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Campus de Arapiraca]

[mariaeduarda.cordeiro@hotmail.com]

Suzi Alves Silva

[Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Campus de Arapiraca]

[sophiarthur@hotmail.com]

Vanessa Maria Costa Bezerra<sup>1</sup>

[Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Campus de Arapiraca]

[vanessacosta.ufal@hotmail.com]

Marta Maria Minervino dos Santos<sup>2</sup>

[Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Campus de Arapiraca]

[marthaminervino@gmail.com]

**Resumo:** A prática da leitura na escola traz implicações relevantes nos resultados da aprendizagem dos alunos, no qual, o educador é o principal influente na vida do educando. O presente trabalho tem como objetivo averiguar as práticas de leitura utilizadas em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, de uma escola em tempo integral da rede municipal de Arapiraca-AL. A partir de observações realizadas por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus de Arapiraca. Concluímos que, o principal instrumento pedagógico utilizado pelo professor foi o livro didático, onde ele executava o que era proposto pelo livro, dando uma sequência de conhecimentos do cotidiano dos alunos para complementar os conteúdos abordados em sala de aula, compartilhando vivências por meio de conversas, como instrumento de desenvolvimento da compreensão oral, e diante dessa metodologia, o educador conseguia interagir com as crianças, desenvolver estratégias de compreensão na leitura dos textos apresentados. Contudo, a escola não proporciona outros espaços para o seu incentivo, e a biblioteca escolar não é utilizada pelos alunos, pois, é desfrutada como uma sala para aula de reforço, com isso, o professor restringe-se apenas a sala de aula, apesar de suas estratégias de leitura em voz alta e/ou compartilhada, os

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Campus de Arapiraca.

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Campus de Arapiraca.



conhecimentos prévios, e atividades apresentadas pelo livro didático suprirem efeitos positivos.

**Palavras-chave:** Compreensão. Conhecimentos prévios. Estratégias.

## 1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo averiguar as práticas de leitura utilizadas em uma turma de 5º ano do ensino fundamental. Compreendemos que a leitura e consequentemente a compreensão de textos no ensino fundamental, é vista como fator imprescindível na vida do educando, pois é nessa etapa do ensino que seus interesses são despertados, por meio das curiosidades que surgem seus conhecimentos são ampliados através do processo de compreensão, no qual, se constroem significados sobre o texto. Porém, essa etapa necessita além de intervenção pedagógica, a utilização de conhecimento para o aprendizado da leitura, entre eles podemos citar: Prévios, Linguístico, Textual e Enciclopédico (KLEIMAM, 2011). Diante desses fatores, a leitura envolve o meio social e escolar dos alunos, havendo uma interação entre educando/educador, e autor/leitor, trazendo resultados importantes para ambos, pois essa exposição resulta em uma melhor compreensão e aprendizagem.

A análise se limita a abordagem da leitura em sala de aula, para tanto elegemos dois momentos da aula, nas quais, foram observadas inúmeras técnicas que são utilizadas como estratégias de leitura para a aquisição da compreensão do texto. No entanto, se faz indispensável o uso dos conhecimentos oferecidos pelo leitor, ainda ressalta-se que o professor adote métodos que despertem o interesse para o estímulo dessa prática, relacionando o conteúdo apresentado, com seus conhecimentos prévios, reconhecendo o que se diz conhecer, e o que não se conhece, para que assim, obtenha um melhor desempenho.

## 2 - DESENVOLVIMENTO



A prática da leitura utiliza-se de "[...] três processos básicos relacionados ao ato de ler: decodificação, compreensão literal e compreensão inferencial"(MACHADO, 2012, p. 49). Neste sentido ressalta-se a importância da decodificação, e dos conhecimentos trazidos pelo leitor. De acordo com Solé (1998) "para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias". (p. 23).

Para isso, é necessário salientar a importância dos conhecimentos classificados por Kleiman, no conhecimento prévio "o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido em sua vida" (2011, p. 13), conhecimento linguístico porque "desempenha um papel no processamento do texto. Entende-se por processamento aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores" (2011, p. 13), e conhecimento textual que "quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão"(2011, p. 13).

Para desenvolver o presente trabalho foram realizadas observações por alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus de Arapiraca, numa turma de 5º ano, de uma escola em tempo integral da rede municipal de Arapiraca-AL. Apesar da escola ser ampla, e com salas de aulas arejadas, destaca-se a não utilização da biblioteca como meios para a promoção da leitura, sendo realizada apenas em sala de aula.

Com o intuito de analisar como estavam sendo realizadas as práticas de leitura e compreensão nas aulas de Língua Portuguesa, e quais os principais instrumentos pedagógicos usados pelo professor para desenvolvimento da aula, foi necessário realizar observação durante quatro aulas de Língua Portuguesa.

Nas duas primeiras aulas, o professor distribuiu o livro didático para os alunos, onde solicitou a leitura de um texto intitulado como Telegrama<sup>3</sup>, narrado em forma de crônica. Para a realização dessa leitura a turma foi dividida em três grupos. O professor iniciou a leitura em voz alta e os alunos acompanharam através do livro. Em seguida, o professor fez perguntas aos alunos sobre o texto que acabara de ler, como maneira de socializar e interagir com eles. Prosseguindo, ele solicitou a identificação dos personagens do texto, e cada grupo escolheu um aluno para representá-los. Mas, para essa atividade houve a necessidade de cada grupo

<sup>3</sup> Esse é um texto do livro didático que foi utilizado pelo professor, como instrumento para a prática da leitura.



reconhecer a fala, ao qual seu personagem referia. Essa seria uma das atividades ofertadas pelo livro, e as questões que os alunos responderam adiante, sendo proposta pelo educador a criação de um texto em forma de crônica como atividade para elaborar individualmente. A seguir está descrito a produção de um aluno, realizada como atividade dessa aula.

- Alô Karina?

- Alô, é ela!

- Aqui quem fala é o Pedro, é que eu esqueci minha caneta aí na sua casa.

- Não você não esqueceu!

- Como você tem certeza?

- Ahn...

- Fala!

- Ahn...

- Fala! Já irritado.

- Por que? Você acha que eu roubei sua caneta?

- Tá parecendo! Ainda irritado

- Tá me chamando de ladra?

- Não pense isso de mim!

- Ahn...

- Mas se liga isso é meu!

- Tudo bem, ta já arrependida. Falou pode vir.

- Olha Pedro me desculpa é que eu adoro sua caneta!

- Sério?



- Sério ah, então pode ficar.

- Sério?

- Sério!

- Obrigada, obrigada

A partir dessa observação, percebemos que o principal instrumento didático utilizado pelo professor foi o livro didático, colocando em prática todas as atividades propostas pelo livro.

A prática da leitura distingui-se da compreensão pelo fato de que o leitor poderá ler, mas, não compreender o que o texto apresentou, desta forma o educador através de suas metodologias aliadas ao livro didático, propôs em suas aulas o despertar pelo interesse e gosto pela leitura. Aquino e Pimenta (2010) refere-se em seu texto que "para o aluno o despertar do gosto pela leitura é um ato de sedução, do qual o professor se torna protagonista"(p. 400). Então, com aulas dinâmicas, o educador proporcionava momento de interação entre professor e aluno, e foco no texto, tendo em vista uma melhor absorção do conteúdo exposto, tornando fácil a assimilação do que era abordado com conhecimentos já existentes, ou seja, os conhecimentos prévios do cotidiano social e escolar dessas crianças, pois para o desenvolvimento da aprendizagem, é necessário que o professor entenda o contexto social dos seus alunos, despertando nele o prazer em está praticando o ato da leitura. É possível identificar que, a compreensão vai além do ato de ler, é necessário saber o significado das palavras, como Machado cita que "aprender a ler consiste essencialmente em adquirir as competências para decodificar[...] desenvolver a capacidade de identificar as palavras com eficiência e precisão na aprendizagem, já que o reconhecimento de palavras é necessário para a compreensão da leitura"(2012, p. 45).

Ao desenvolver a competência da leitura o aluno se tornará um proficiente nas demais disciplinas e será através da prática que este desenvolvimento decorrerá. Segundo as orientações dos PCNs:

O trabalho com leitura tem por finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de



leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro contribui para a constituição de modelos: como escrever. (Língua Portuguesa de 1ª a 4ª série, 1997, p. 53)

Sendo assim, para formar um leitor competente faz-se necessário a compreensão da leitura. Para isso, esse leitor precisa de práticas constantes de leituras de textos diversificados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomenda que no aprendizado inicial da leitura, o método da decodificação seja excluído, pois esta concepção equivocada ao longo dos anos formou milhares de leitores com uma deficiência de compreensão de leitura que apenas sabem decodificar textos, porém não atribuem nenhum sentido a eles.

O leitor deve compreender o texto podendo assim rebater ou confirmar as ideias que ficaram claras ou não, isso só será possível se ao longo de sua vida exercitou o hábito à leitura, pois somente uma prática ampla promoverá um resultado eficiente. É na sala de aula que as inúmeras oportunidades de apreensão a leitura acontece, de forma dinamizada, com a utilização de vários tipos de textos, e a metodologia planejada pelo educador para a aplicação de suas aulas. Cantalice (2004) expõe quatro etapas como base para o professor:

Na primeira - *O quê* - o professor informa os tipos de estratégia de leitura que podem ser usadas. Na segunda etapa - *Por quê* - o professor diz ao aluno porquê a estratégia de compreensão é importante e como a aquisição pode ajudar a tornar-se um leitor melhor. A terceira etapa - *Como* - envolve a instrução direta da estratégia. Ela pode envolver explanação verbal, modelo ou pensar em voz alta. E a quarta etapa - *Quando* - envolve a comunicação de quando a estratégia deve ser usada ou não, e como evoluir e corrigir seu uso. (p. 106)

Nas duas últimas aulas foi perceptível o uso dos conhecimentos prévios como maneira de instigar aos alunos sobre o conteúdo da aula, no caso, onomatopéias. Nessa observação, o professor iniciou a aula fazendo sons, para que identificassem o que seria abordado, instigando as crianças a exploração de outros sons do seu cotidiano. Após esse momento o educador distribuiu gibis para a turma, onde eles iriam identificar as figuras de linguagem, e apresentar para seus colegas, trocando ideias e interagindo entre si. Como atividade ele solicitou um texto sobre o conteúdo abordado. A descrição da produção de um aluno:

O Pior Dia!



Em um dia maravilhoso chega o melhor amigo de Antônio ele bate na porta toc-toc entra e fala.

-Oi colega cheguei!

Ele era seu melhor amigo mais era muito chato.

-Oi que bom você chegou só que não. E fez uma cara muito triste.

-Estou muito gripado e preciso de uma coberta bem quentinha e ele fez "atchim"!

Logo ele começa a chorar pois estava com saudade de sua mãe ele fazia assim buá-buá!

-Logo logo você vai embora e eu vou estas livre de você!

Foi dito e feito no outro dia o amigo de Antônio foi embora. Antônio ficou muito alegre e foi embora sua tristeza.

Esse texto foi desenvolvido por um aluno da turma observada, utilizando o conteúdo proposto pelo professor.

Através dessas observações, nota-se que apesar de começar a aula com uma didática diferenciada, os alunos apresentam seus conhecimentos prévios, e o professor coloca o livro didático como seu principal instrumento para aplicação de suas práticas pedagógicas, não restringindo-se apenas a ele, mas buscando em outras fontes como o gibi, estratégias pela busca da aprendizagem, pois, com o uso desses elementos ele aproxima a sua linguagem, quando refere-se ao aluno, e torna-se o seu principal mediador.

Não se deve limitar a leitura apenas aos recursos dentro da sala de aula, o professor deve mobilizar o aluno para que este desenvolva muito mais do que a capacidade de ler. Formar leitores requer, portanto, condições favoráveis para a prática da leitura, que muitas vezes são negligenciadas ou restritas tornando árdua a tarefa dos profissionais de formar bons leitores.

Por conseguinte, é perceptível a importância da exploração dos conhecimentos trazidos pelos alunos, como o conhecimento prévio, no qual, ao apresentar um texto ele





poderá compreender quando se comparar a conteúdos do seu cotidiano. Com essa percepção adquirida através da leitura de escritores que refere-se a esse contexto, ao comparar com a prática desse professor em sala de aula, visualiza-se os bons resultados que ele obtém na aprendizagem dos alunos, utilizando os instrumentos oferecidos pela escola, e buscando outros meios para aproximar essa crianças do hábito da leitura.

### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas observações realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, compreende-se que o livro didático e os conhecimentos prévios, são grandes aliados nas estratégias de leitura e compreensão dos textos desenvolvidos pelo professor, para a aprendizagem dos alunos, explorando seus conhecimentos adquiridos e a comunicação oral nas exposições dos temas.

No entanto, entendemos que o ambiente escolar influencia diretamente nesses resultados obtidos pelos alunos, e também pelo professor, pois a escola possui uma estrutura adequada, com espaço amplo, salas de aula arejadas e uma relação de interação entre os alunos e professores. Porém, ao referir a prática da leitura, a escola não proporciona outros espaços para o seu incentivo, e a biblioteca escolar não é utilizada pelos alunos, pois, é desfrutada como uma sala para aula de reforço, com isso, o professor restringe-se apenas a sala de aula, apesar de suas estratégias de leitura em voz alta e/ou compartilhada, os conhecimentos prévios, e atividades apresentadas pelo livro didático suprirem efeitos positivos.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, Adair Francisco. PIMENTA, Miriam Carla Longo. Leitura e a Interpretação de Textos. **Revista Olhar Científico**. Ariquemes, vol. 01, n. 2, ago./ dez., 2010.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar e Educação**, Campinas, vol. 8, n. 1, p. 106, jun., 2004.





COSTA, Ana Rita Firmino. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2011.

MACHADO, Veruska Ribeiro. **Compreensão leitora no PISA e práticas escolares de leitura**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Vol. 2. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.